

Observatório da Sociedade Portuguesa

Novembro 2023

Preocupações atuais da sociedade portuguesa: Avaliação do Serviço Nacional de Saúde, habitação e consequências de conflitos armados entre países



Observatório da Sociedade Portuguesa
Behavioral Insights Unit
CATÓLICA-LISBON

World Ranked – Triple Accredited – Award Winning



Índice de Conteúdos

Índice de Conteúdos	2
Sumário Executivo	3
Caracterização da Amostra	5
Secção I. Avaliação da gestão do Serviço Nacional de Saúde	6
Satisfação relativamente à atuação de diferentes entidades.....	7
Consequências da desavença entre Governo e funcionários do SNS.....	8
Secção II: Habitação	9
Situação habitacional do agregado familiar – regime de propriedade.....	9
Situação habitacional do agregado familiar – peso no orçamento.....	10
Variação de preços das habitações na localidade de residência	11
Nível de preocupação com a situação habitacional em Portugal.....	12
Secção III. Efeitos de conflitos armados entre países	13
Concordância com Envio Apoio Militar	14
Consequências dos conflitos	15
Secção IV. Estado Emocional dos Portugueses	16
Estado emocional.....	16
Principais Conclusões	18

Sumário Executivo



O Observatório da Sociedade Portuguesa (OSP) da Católica Lisbon School of Business & Economics realizou no final de 2023 um estudo de forma a investigar fatores que caracterizam a sociedade portuguesa. Os dados foram recolhidos utilizando o Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON (PEO) entre 22 e 29 de novembro de 2023.



Este estudo tem como principal objetivo avaliar temas atuais, nomeadamente sentimentos face a conflitos armados, perceções relativas ao Serviço Nacional de Saúde (SNS) e à situação habitacional. Os resultados da avaliação do SNS e das consequências dos conflitos armados são comparados com os resultados obtido em julho de 2022 e no caso da habitação são comparados com os da última recolha do Observatório da Sociedade Portuguesa em julho de 2023.



1000 participantes do Painel de Estudos Online da CATÓLICA-LISBON responderam a um questionário de resposta online onde diferentes constructos foram aferidos.



Por razões de arredondamento dos valores, os totais apresentados neste estudo podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

O presente relatório está organizado em 3 secções distintas. Apresentam-se primeiramente os resultados relativos ao SNS, seguidos dos dados relativos a habitação e, por fim, sentimentos face a conflitos armados, juntando depois as principais conclusões.



A maioria dos participantes mostra-se insatisfeita quanto à atuação do Governo e Direção Geral de Saúde considerando a atual gestão do SNS. A satisfação com médicos, enfermeiros e técnicos auxiliares mantém-se elevada, apesar de apresentar uma diminuição face a julho de 2022. Quando questionados acerca das possíveis consequências do atual conflito entre o Governo e os médicos e enfermeiros do SNS, a maioria dos participantes revela um elevado grau de preocupação com a possível diminuição da qualidade dos cuidados de saúde.

36.4% da amostra indica gastar mais de 30% do rendimento do agregado familiar com arrendamento ou pagamento de prestações de casa. Entre julho de 2023 e novembro de 2023, verifica-se uma diminuição na % de participantes com gastos acima de 30% do rendimento do agregado familiar nesta categoria (de 40.5% para 36.4%). A maioria dos participantes considera que o preço das casas na sua localidade aumentou muito e revela um elevado nível de preocupação com a situação habitacional em Portugal.

A maioria dos participantes relata sentir-se solidário com os povos afetados pelos conflitos entre Rússia e Ucrânia e entre Israel e Palestina, e concorda com o envio de apoio militar português para os territórios afetados. Os participantes revelam um elevado nível de preocupação com as diferentes consequências dos conflitos listadas (aumento dos preços, aumento das taxas de juro, e possibilidade de uma crise alimentar ou de um conflito à escala mundial), com destaque para o aumento dos preços. O impacto da subida das taxas de juro na qualidade de vida apresenta o menor nível de preocupação, e sobressai como a consequência cujo nível de preocupação mais diminuiu entre julho de 2022 e novembro de 2023.

No que toca ao estado emocional, a maioria dos participantes indica que sentiu sintomas de preocupação na semana anterior ao estudo de forma frequente a muito frequente. Face a julho de 2022, verifica-se um aumento médio de 4.8% nos estados de *ansiedade, nervosismo, preocupação e irritação*.

Caracterização da Amostra

A amostra deste estudo é constituída por **1000 participantes**, 525 do sexo feminino e 475 do sexo masculino, de idades compreendidas **entre os 20 e os 75 anos**.

19.1% dos participantes possui entre 20 e 29 anos de idade, 18.1% possui entre 30-39, 22.3% entre 40-49, 28.1% entre 50-59 e 12.4% entre 60-69 anos de idade. Apenas 0.7% da amostra possui idades superiores a 69 anos.

Em comparação com proporções nacionais recolhidas no Censos 2021, a presente amostra está bastante semelhante, apenas com uma proporção superior de indivíduos entre 50 e 59 anos e uma proporção inferior de adultos entre 60 e 69 anos, dadas as características de recolha do painel de estudos online.

Distribuição da amostra do estudo por faixa etária

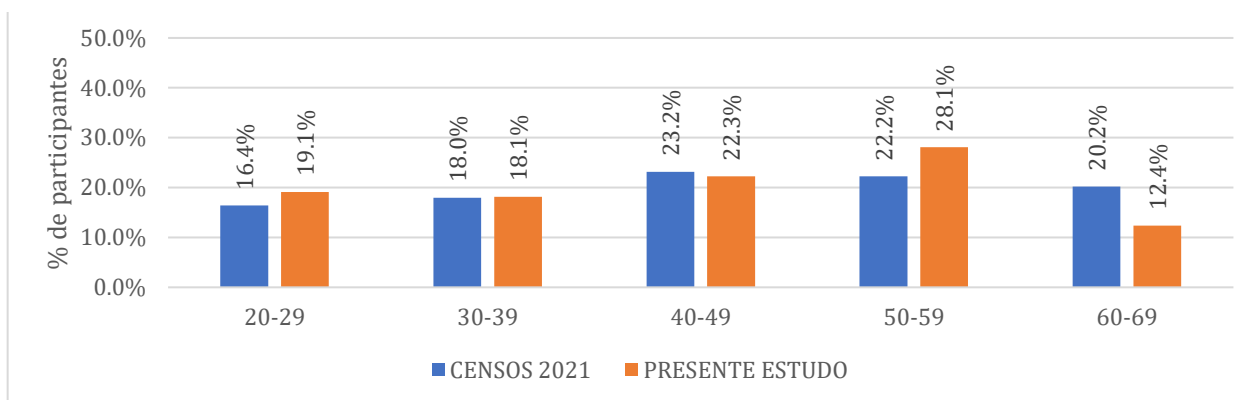


Figura 1a - Distribuição da amostra do estudo por faixa etária, comparativamente ao CENSOS de 2021.

Distribuição da amostra do estudo por faixa etária e sexo

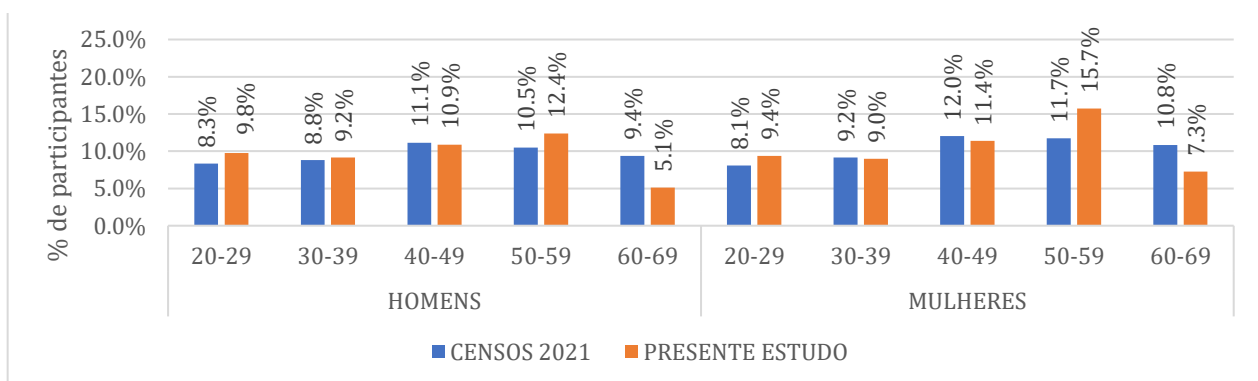


Figura 1b - Distribuição da amostra do estudo por sexo e faixa etária, comparativamente ao CENSOS de 2021.

Secção I. Avaliação da gestão do Serviço Nacional de Saúde

Nesta secção são apresentados os resultados referentes à avaliação dos participantes da gestão do SNS. Nomeadamente, serão apresentados dados referentes à satisfação dos participantes em relação a atuação do governo, da Direção Geral de Saúde e do pessoal médico incluindo enfermeiros e técnicos auxiliares de saúde, através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (sendo que 1 indica muito insatisfeito e 7 muito satisfeito).

Adicionalmente, é apresentado o nível de concordância com afirmações alusivas a possíveis consequências do conflito entre o Governo e os médicos e enfermeiros do SNS, através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (sendo que 1 indica discordo totalmente e 7 concordo totalmente).

Satisfação relativamente à atuação de diferentes entidades

“Face à atual gestão do SNS, por favor indique em que medida está satisfeito(a) ou insatisfeito(a) com a atuação das seguintes entidades:”

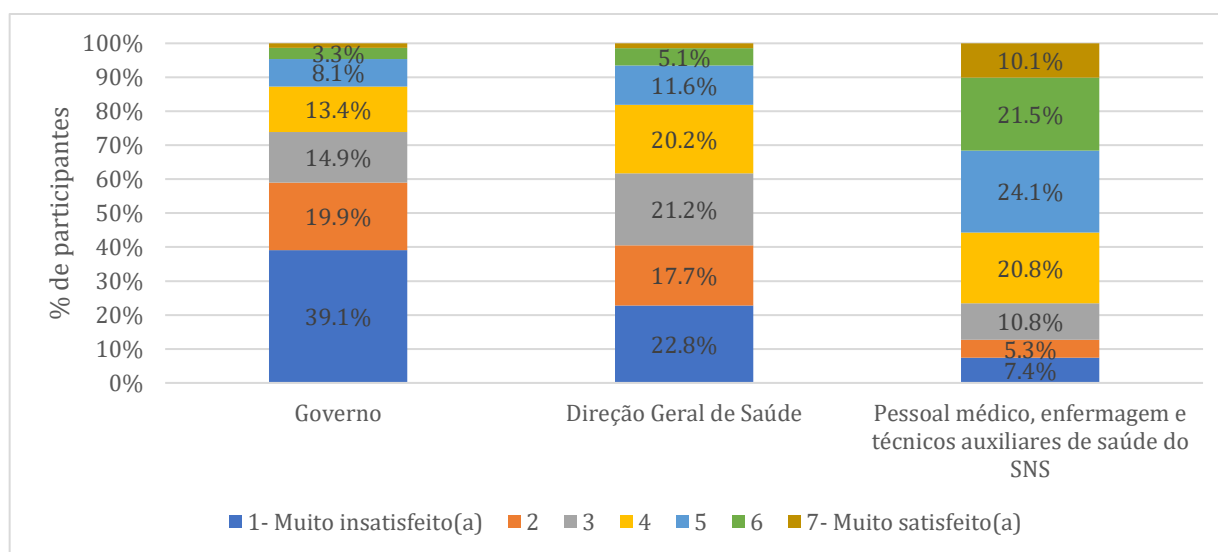


Figura 1 – Grau de satisfação com a atuação de entidades na atual gestão do SNS.

A maioria dos participantes declara-se insatisfeito quanto à atuação do Governo (73.9%) e quanto à atuação da Direção Geral de Saúde (61.7%). É de salientar que 39.1% dos participantes indica estar muito insatisfeito relativamente o Governo e 22.8% indica estar muito insatisfeito com a Direção Geral de Saúde face à atual gestão do SNS. Em contrapartida, **em relação ao pessoal médico, enfermagem e técnicos auxiliares de saúde do SNS, a maioria dos participantes declara-se satisfeito (55.7%).** A percentagem daqueles que estão muito insatisfeitos é de apenas 7.4%, enquanto a de muito satisfeitos é de 10.1%.

Face estes números, é possível perceber que há um descontentamento acentuado em relação à atuação do Governo e da Direção Geral de Saúde, que não está refletido na avaliação da atuação do pessoal médico, enfermagem e técnicos auxiliares de saúde do SNS.

Em comparação com os resultados obtidos em julho de 2022 (relatório [aqui](#)), observa-se um aumento acentuado da insatisfação com a atuação do Governo no que toca à gestão do SNS, tendo a percentagem de participantes que se declara insatisfeito aumentado de 56.7% em julho de 2022 para 73.9% em novembro de 2023. O nível de insatisfação com a Direção Geral de Saúde também aumentou, tendo a percentagem de participantes que se declara insatisfeito evoluído de 52.2% para 61.7%.

Quanto ao pessoal médico, enfermagem e técnicos auxiliares de saúde do SNS, verifica-se uma diminuição de 6.0 pp na percentagem de participantes que se considera satisfeito com a sua atuação, de 61.7% para 55.7%.

Consequências da desavença entre Governo e funcionários do SNS

“Pensando no atual conflito entre o Governo e os médicos e enfermeiros do SNS, indique por favor até que ponto concorda com as seguintes afirmações:”

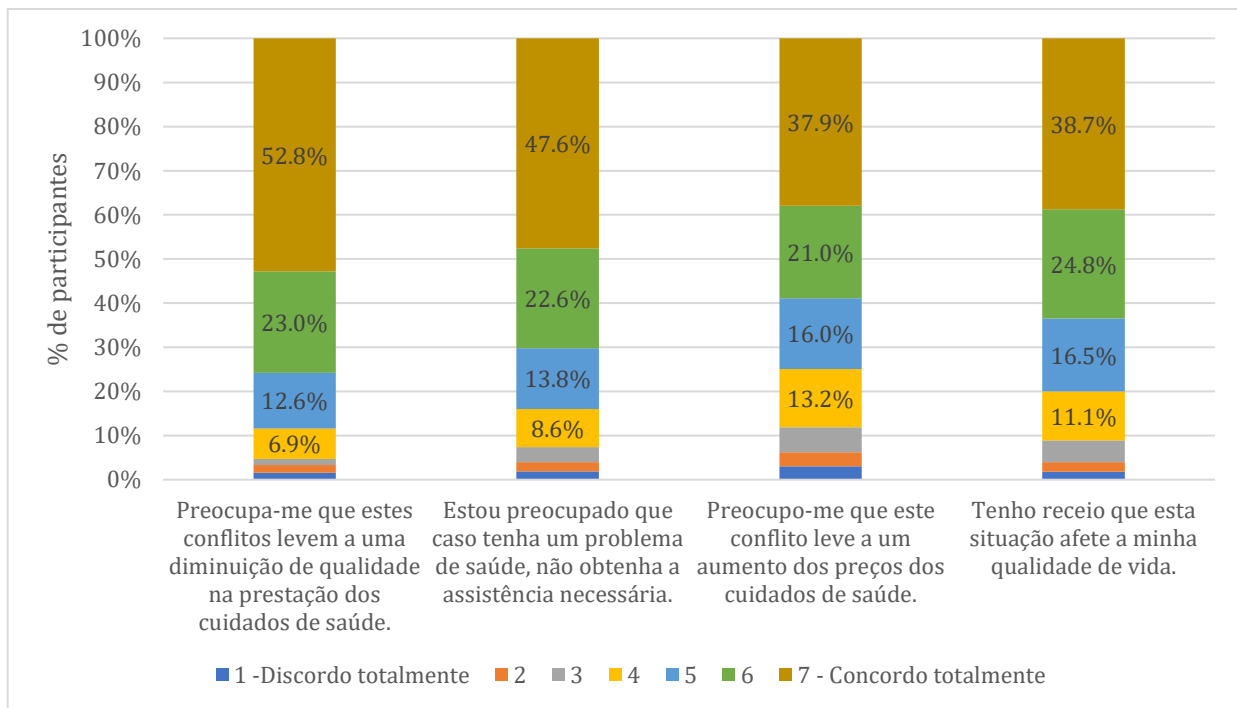


Figura 2 – Grau de concordância com possíveis consequências do conflito entre Governo e médicos e enfermeiros do SNS

A maioria dos participantes concorda que se sente preocupada ou receosa com as possíveis consequências do conflito entre o Governo e médicos e enfermeiros do SNS listadas neste estudo.

88.4% concorda com a afirmação “Preocupa-me que estes conflitos levem a uma diminuição de qualidade na prestação dos cuidados de saúde”, sendo que 52.8% concordam totalmente, e 84.0% concordam com a afirmação “Estou preocupado que caso tenha um problema de saúde, não obtenha a assistência necessária”, com cerca de metade da amostra (47.6%) a concordar totalmente.

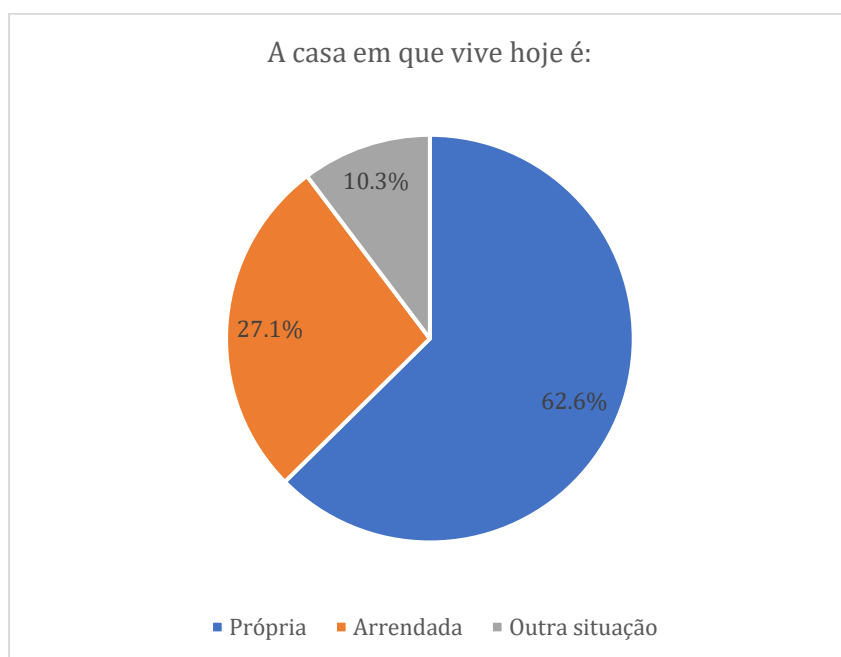
80.0% dos participantes indicam ainda ter receio que esta situação afete a sua qualidade de vida, e 74.9% revelam preocupar-se que este conflito leve a um aumento dos preços dos cuidados de saúde.

Secção II: Habitação

Nesta segunda secção são apresentados os resultados referentes ao estudo pontual focado na situação habitacional em Portugal.

Os participantes foram auscultados relativamente à situação do seu agregado familiar, à percepção de evolução dos preços na sua localidade e ao nível de preocupação com a situação habitacional em Portugal.

Situação habitacional do agregado familiar – regime de propriedade



A maioria dos participantes (62.6%) indica residir em casa própria, 27.1% em casa arrendada e 10.3% indica encontrar-se noutra situação.

Figura 3 – Regime de propriedade da habitação onde reside o agregado familiar.

Situação habitacional do agregado familiar – peso no orçamento

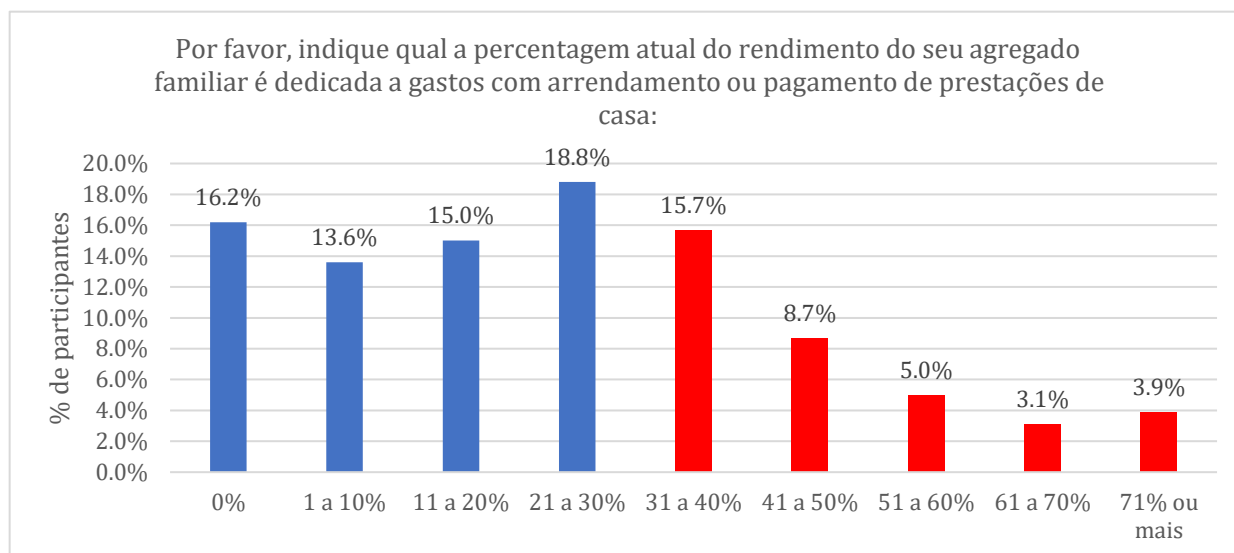


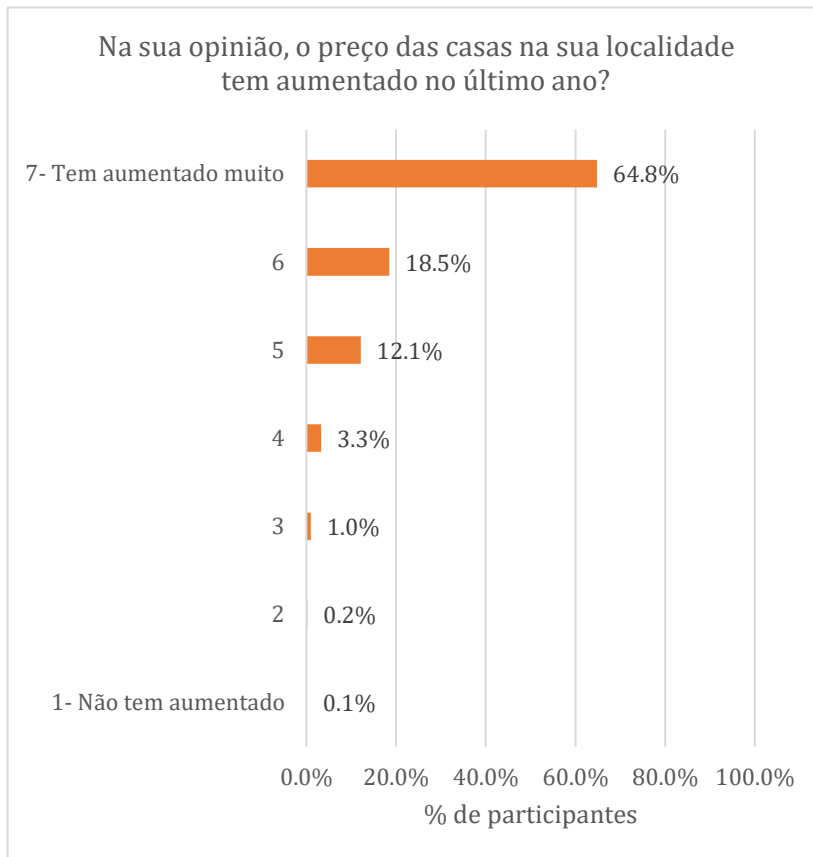
Figura 4 – Percentagem do rendimento do agregado familiar alocada a rendas ou prestações da casa.

Uma percentagem significativa dos participantes (36.4%) indica gastar mais de 30% do rendimento do agregado familiar com arrendamento ou pagamento de prestações de casa. Os intervalos em que se concentram maiores percentagens da amostra são de 11 a 20% do rendimento do agregado familiar (15.0%), 21 a 30% (18.8%) e de 31 a 40% do rendimento do agregado familiar (15.7%). 16.2% indica não ter qualquer encargo na categoria renda ou prestações de crédito à habitação.

Comparando estes resultados aos obtidos em julho de 2023 (relatório [aqui](#)), verifica-se uma diminuição na percentagem de participantes cujo agregado familiar dedica 31 a 50% do seu rendimento a gastos com renda ou prestações da casa (-4.5 pp), compensada por aumentos nas percentagens de participantes que alocam 0% (+1.3 pp) e entre 11 a 20% do rendimento do seu agregado familiar a esse tipo de gastos (+3.4 pp).

Verifica-se, portanto, uma diminuição da taxa de esforço dos agregados familiares portugueses entre julho de 2023 e novembro de 2023, que poderá ser explicada por diferentes apoios estabelecidos pelo Estado, como por exemplo o apoio extraordinário à renda, a moratória do crédito à habitação ou a bonificação temporária de juros.

Variação de preços das habitações na localidade de residência



A maioria dos participantes considera que os preços aumentaram (95.4%), com 30.6% indicando que aumentaram bastante e 64.8% indicando que aumentaram muito.

Apenas 0.1% dos participantes indicam considerar que os preços não têm aumentado.

Figura 5 – Perceção de aumento dos preços das casas na localidade de residência.

Quando comparados os resultados obtidos no presente estudo com os de julho de 2023 (relatório [aqui](#)), verifica-se um aumento ligeiro (1.8 pp) dos que consideram que os preços na sua localidade aumentaram muito no último ano.

Nível de preocupação com a situação habitacional em Portugal

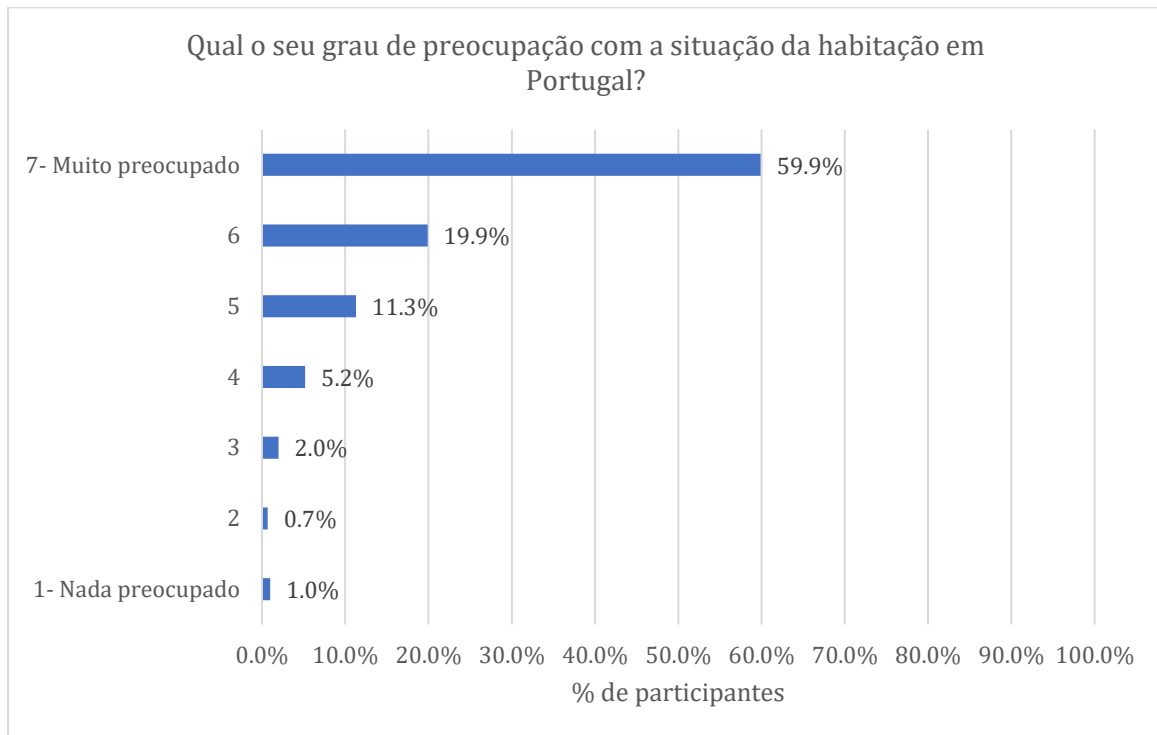


Figura 6 – Nível de preocupação com a situação da habitação em Portugal

91.1% dos participantes revela preocupação com a situação habitacional em Portugal. A maioria demonstra-se muito preocupada (59.9%) enquanto apenas 3.7% dos participantes revelam estar pouco a nada preocupados.

Secção III. Efeitos de conflitos armados entre países

Nesta secção são apresentados os resultados referentes ao estudo pontual focado nos efeitos sentidos pelos portugueses resultantes dos conflitos entre Rússia e Ucrânia e entre Israel e Palestina, indicadores específicos deste estudo da Sociedade Portuguesa. Nomeadamente, são caracterizadas a reação moral dos participantes e a perceção das consequências dos conflitos.

Os resultados em relação à reação moral estão apresentados na Figura 7 e em relação às consequências do conflito na Figura 8. Ambos foram medidos através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com valores que variam entre 1 - “discordo totalmente” e 7 - “concordo totalmente”).

Concordância com Envio Apoio Militar

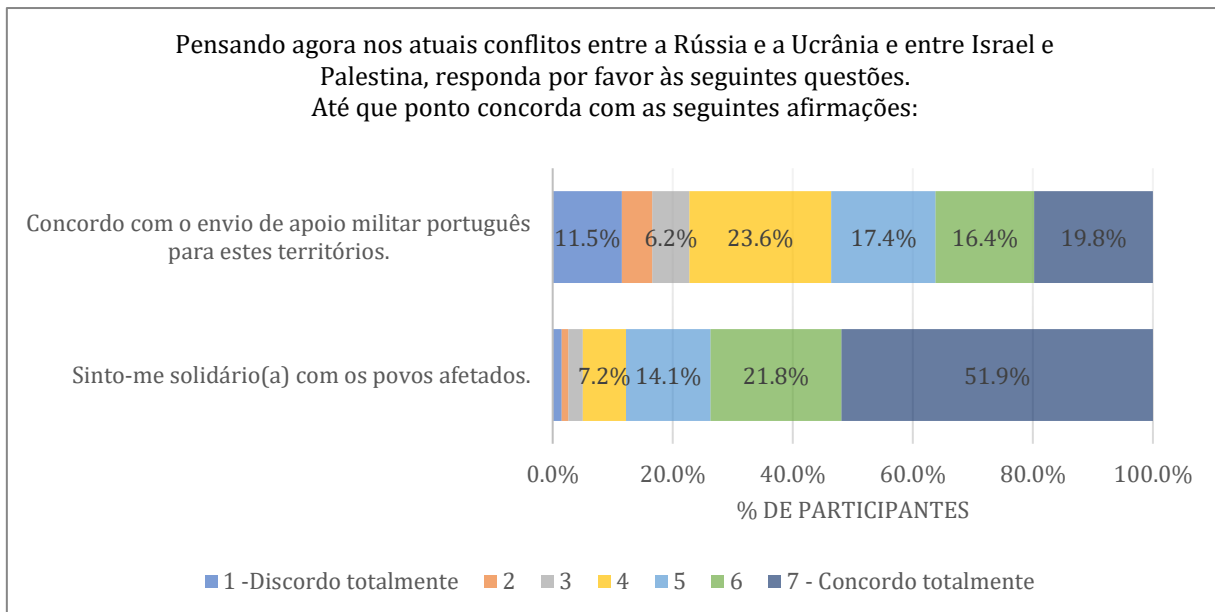


Figura 7 – Representação da reação moral dos participantes em relação aos conflitos entre Rússia e Ucrânia e entre Israel e Palestina.

87.8% dos participantes relata sentir-se solidário com os povos afetados pelos conflitos entre Rússia e Ucrânia e entre Israel e Palestina, sendo que a maioria (51.9%) concorda totalmente com essa afirmação. No entanto, quando questionados sobre o envio de apoio militar português para os territórios afetados, apenas 53.6% concorda com esta possibilidade, enquanto 22.8% discorda.

Em comparação com os resultados obtidos em julho de 2022 (relatório [aqui](#)), cujos dados foram recolhidos cinco meses após o início da guerra entre Rússia e Ucrânia, observa-se uma diminuição do nível de concordância quanto ao envio de apoio militar português. 66.0% dos participantes concordaram em julho de 2022 com o envio de apoio militar para a Ucrânia, enquanto no presente estudo apenas 53.6% concordam com o envio de apoio militar para os territórios afetados pelos dois conflitos.

Apesar de se verificar uma pequena diminuição, o nível de solidariedade mantém-se alto. Em julho de 2022 90.3% dos participantes concordou com a afirmação “Sinto-me solidário(a) com o povo da Ucrânia” enquanto, no final de 2023, 87.8% dos participantes concordam com a afirmação “Sinto-me solidário(a) com os povos afetados” (-2.5 pp).

Consequências dos conflitos

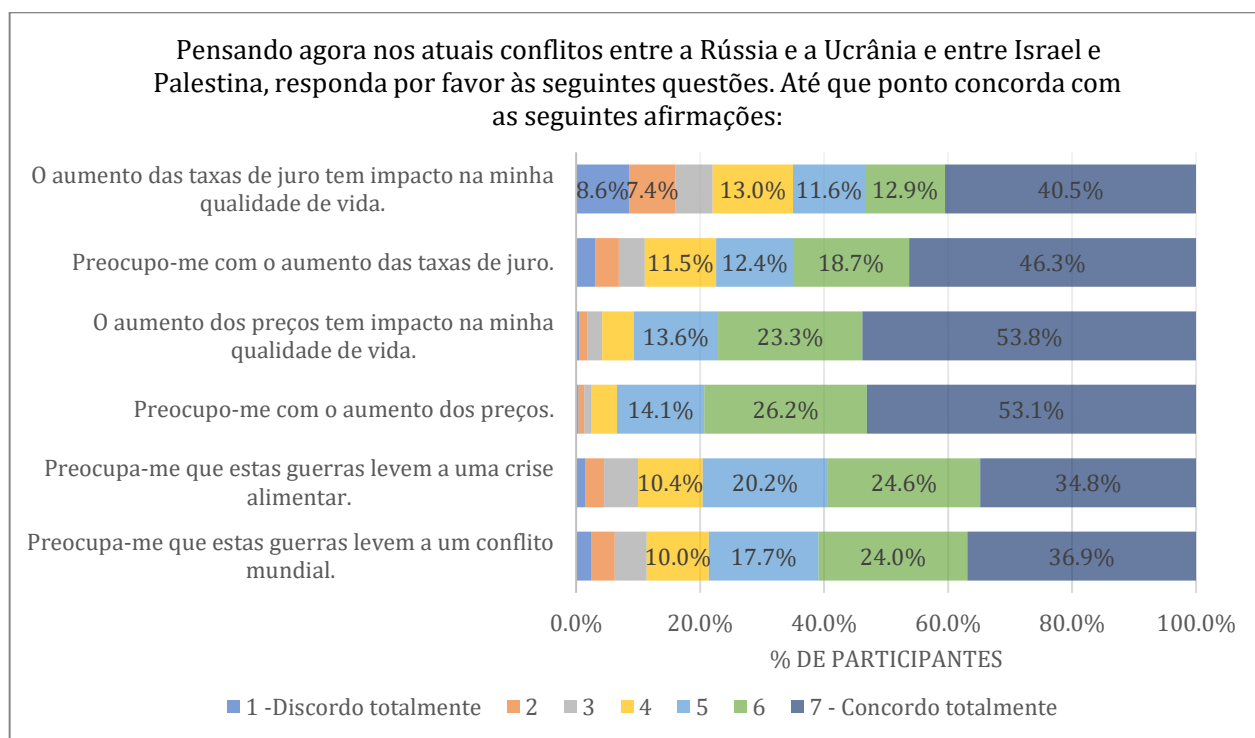


Figura 8 – Representação da perceção dos participantes em relação às consequências dos conflitos entre Rússia e Ucrânia e entre Israel e Palestina.

A maioria dos participantes concorda com todas as afirmações apresentadas. 93.4% dos participantes revela preocupar-se com o aumento dos preços, 90.7% indica que o aumento de preços tem impacto na sua vida, 79.6% preocupa-se que as estas guerras levem a uma crise alimentar, 78.6% preocupa-se que levem a um conflito mundial, 77.4% demonstra preocupar-se com o aumento das taxas de juro e, por fim, 65.0% concorda que o aumento das taxas de juro tem impacto na sua qualidade de vida.

É de salientar que, face às afirmações apresentadas, **aquelas que obtêm a concordância total da maioria dos participantes são as relacionadas com a inflação.**

Comparando os resultados deste estudo com os obtidos em julho de 2022 (relatório [aqui](#)), observa-se uma diminuição generalizada no nível de concordância com as várias afirmações, com uma variação média de -6.8%. A percentagem de pessoas que concorda com a afirmação “O aumento das taxas de juro tem impacto na minha qualidade de vida” apresenta a maior diminuição, na ordem dos 13% (de 74.7% para 65%), enquanto para as afirmações “Preocupo-me com o aumento dos preços” e “O aumento dos preços tem impacto na minha qualidade de vida” a variação foi apenas de -2.5% (de 95.8% para 93.4%) e de -2.9% (de 93.4% para 90.7%), respetivamente.

Secção IV. Estado Emocional dos Portugueses

Nesta secção são apresentados os dados relativos ao estado emocional dos participantes na semana anterior ao estudo. Os resultados estão apresentados na Figura 9 e foram medidos através de uma escala que varia entre 1 e 7 pontos (com o 1 referente a “nunca” e 7 a “muito frequentemente”).

Estado emocional

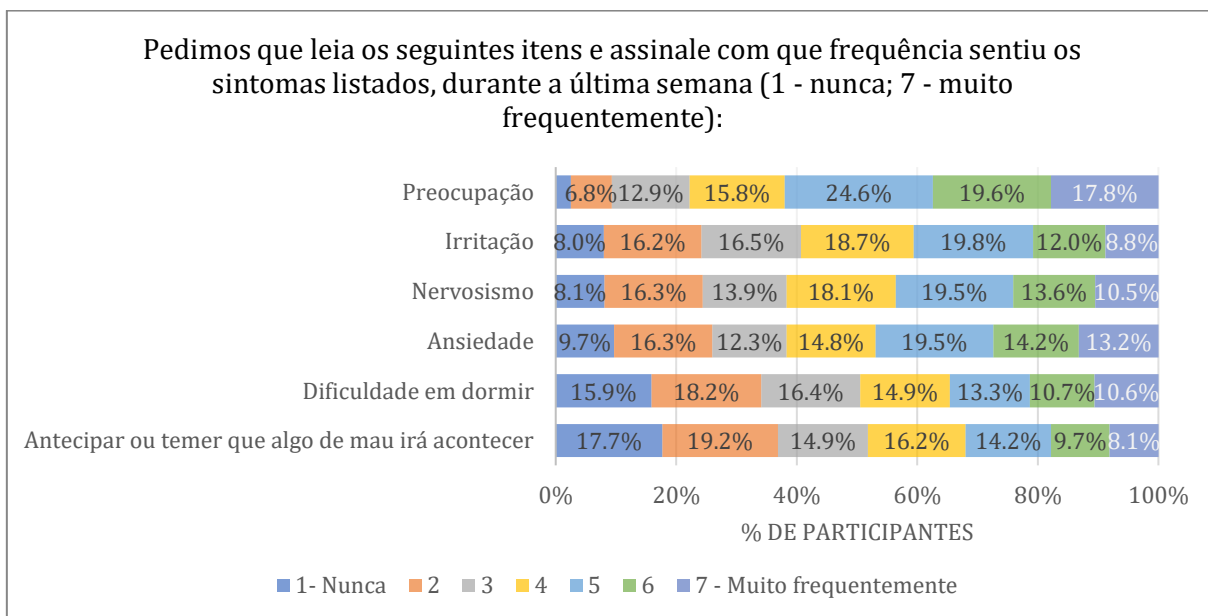


Figura 9 – Representação dos estados emocionais relatados pelos participantes.

A maioria dos participantes (62%) indica que sentiu sintomas de preocupação na semana anterior ao estudo de forma frequente, 46.9% de ansiedade, 43.6% de nervosismo e 40.6% de irritação. Apenas 34.6% indica ter experienciado frequentemente sentimentos de dificuldade em dormir e 32.0% sentimentos de antecipação que algo de mau irá acontecer.

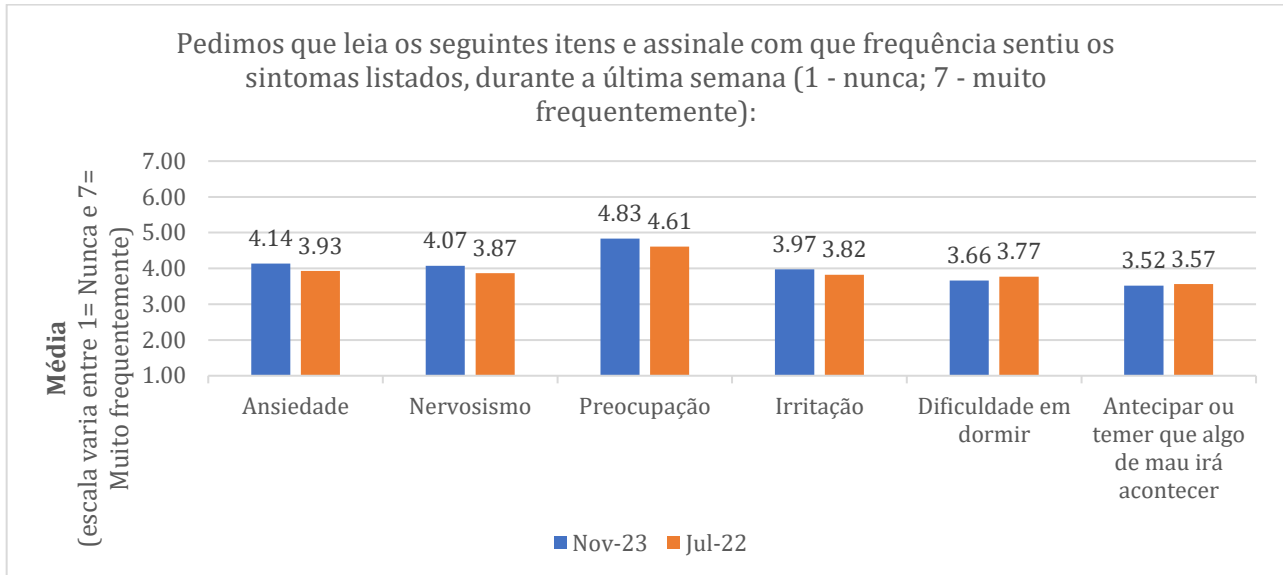


Figura 10 – Comparação dos estados emocionais relatados pelos participantes entre julho de 2022 e novembro de 2023 (médias)

Entre julho de 2022 e novembro de 2023 verifica-se um aumento médio de 4.8% nos estados de *ansiedade*, *nervosismo*, *preocupação* e *irritação*. Por outro lado, observa-se uma diminuição nos estados de *dificuldade em dormir* e *antecipar ou temer que algo de mau irá acontecer*, em 2.8% e em 1.5%, respetivamente.

Principais Conclusões

Os participantes foram questionados acerca da atuação de diferentes entidades ligadas à *gestão do Serviço Nacional de Saúde (SNS)* e relativamente à desavença entre Governo e médicos e enfermeiros. **Os participantes revelam um descontentamento acentuado em relação à atuação do Governo e da Direção Geral de Saúde** (73.9% e 61.7% mostram-se insatisfeitos quanto a estas entidades, respetivamente), **que não está refletido na avaliação da atuação do pessoal médico, enfermagem e técnicos auxiliares de saúde do SNS**, apesar de a percentagem de participantes muito satisfeita com os últimos ter baixado em 5.8 pp em comparação a julho de 2022. Quando questionados acerca das possíveis consequências do atual conflito entre o Governo e os médicos e enfermeiros do SNS, 88.4% revela preocupação com a possível diminuição da qualidade dos cuidados de saúde e 84.0% com a possibilidade de não conseguir a assistência necessária no caso de ter um problema de saúde.

No que *concerne a habitação*, a maioria dos participantes no estudo refere habitar em casa própria (62.6%). No que diz respeito à % do rendimento do seu agregado familiar alocada a renda ou prestações da casa, 47.4% da amostra reporta alocar entre 1 e 30% do seu rendimento, enquanto 36.4% gastam mais de 30%. **Comparando com os resultados de julho, percebe-se uma diminuição na taxa de esforço dos agregados familiares portugueses (em julho de 2023, 40.5% dos participantes reportaram gastos nesta categoria acima dos 30%)**, que pode ser atribuída às diferentes medidas implementadas pelo estado, tanto de apoio à renda como de mitigação dos efeitos da subida das taxas de juro. 95.4% dos participantes indica que o preço das casas na sua localidade tem aumentado 91.1% revela-se preocupada com a situação da habitação em Portugal. **Apenas uma % residual dos participantes (3.7%) revela estar pouco ou nada preocupado com a situação habitacional no país.**

Relativamente a conflitos entre países, **a maioria dos participantes relata sentir-se solidário com os povos afetados pelos conflitos entre Rússia e Ucrânia e entre Israel e Palestina**, sendo que 87.8% concorda com essa afirmação. No entanto, apenas 53.6% afirma que concorda com o envio de apoio militar português para os territórios afetados, enquanto 22.8% discorda. **O aumento dos preços e o impacto desse aumento na qualidade de vida são as duas possíveis consequências que suscitam maior preocupação por parte dos participantes** (93.4% e 90.7% dos participantes concordam com estas afirmações, respetivamente). Comparando os resultados do presente estudo com os de julho de 2022, observa-se uma diminuição generalizada no nível de preocupação com as diferentes consequências do conflito apresentadas. **A maior diminuição corresponde ao impacto da subida das taxas de juro na qualidade de vida (-13%)**, enquanto as menores diminuições respeitam ao aumento de preços e ao seu impacto na qualidade de vida (-2.5 e -2.9, respetivamente).

A maioria dos participantes indica que sentiu sintomas de preocupação na semana anterior ao estudo, sendo que 62.0% deles relatou tê-los sentido de forma frequente a muito frequente. Comparando os resultados do presente estudo com os obtidos em julho de 2022, verifica-se um **aumento médio de 4.8% nos estados de ansiedade, nervosismo, preocupação e irritação**. Por outro lado, observa-se uma diminuição nos estados de *dificuldade em dormir* e *antecipar ou temer que algo de mau irá acontecer*, em 2.8% e em 1.5%, respetivamente.

Estudo do Observatório da Sociedade Portuguesa da CATÓLICA-LISBON, apoiado pela Behavioral Insights Unit da CATÓLICA-LISBON

Equipa responsável pela elaboração do estudo e relatório:

Rita Coelho do Vale é Professora da Católica Lisbon School of Business and Economics, Associate Dean for Undergraduate Programs, coordenadora da Behavioral Insights Unit da CATÓLICA-LISBON.

Sofia Murtinheira é investigadora, lab e project manager na Behavioral Insights Unit CATÓLICA-LISBON.

Contactos: CATÓLICA-LISBON Behavioral Insights Unit

tel: (+351) 21-426-9784 | biu.clsbe@ucp.pt

Como referenciar: Behavioral Insights Unit da CATÓLICA-LISBON (2024), “Estudo da Sociedade Portuguesa: Avaliação do Serviço Nacional de Saúde, habitação e consequências de conflitos armados entre países (Novembro, 2023)”, Observatório da Sociedade Portuguesa.

How to cite: Behavioral Insights Unit da CATÓLICA-LISBON (2024), “Estudo da Sociedade Portuguesa: Avaliação do Serviço Nacional de Saúde, habitação e consequências de conflitos armados entre países (Novembro, 2023)”, Observatório da Sociedade Portuguesa.
